

Projeto leva educação ambiental para banhistas da capital e interior do Estado

Os rios, principais meios de locomoção na região Norte são vítimas constantes da **degradação** ambiental. Segundo uma pesquisa realizada pelo professor da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Túlio de Orleans Gadelha, 80% das águas dos igarapés de Manaus estão comprometidas. E apesar de sua grande importância, são os próprios moradores do entorno dessas áreas que acabam poluindo o ambiente, principalmente com **lixo doméstico**.

Dessa forma, há a necessidade de estimular novas práticas relacionadas à educação ambiental, para gerar uma conscientização nos moradores, tanto da capital, como do interior do Estado. Levando informação sobre os problemas causados pelos resíduos sólidos descartados.

Nesta perspectiva, o professor coordena o projeto "**Lixo Aquático - Vamos Limpar os Rios**". A ação tem o objetivo de retirar o lixo das praias, lembrando ao banhista sobre a responsabilidade com o meio ambiente.

"No decorrer das atividades, nós conseguimos inúmeras realizações, como mudanças significativas nos hábitos dos usuários de embarcações, dos visitantes das praias e dos moradores das áreas próximas aos igarapés, os quais estão mais conscientes dos problemas causados pelo acúmulo do lixo e com o descaso com o meio ambiente. Quanto mais pessoas envolvidas nas questões ambientais, mais qualidade de vida teremos", disse o coordenador.



EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O projeto prevê uma série de **palestras** apresentadas em escolas do ensino fundamental e médio, sobre lixo, destinação de resíduos sólidos, reciclagem e reutilização. Além disso, o programa já realizou diversas atividades práticas, como os mutirões de limpeza, na praia da Lua e nas praias dos municípios do Careiro, Iranduba, e em toda a orla fluvial de Manaus, que vai do Porto da Ceasa até à praia do Tupé e Paricatuba.

A equipe ainda distribuiu panfletos e cartazes educativos durante o Festival Folclórico dos Bumbás e nas praias de Uaicurapá, ambos na cidade de Parintins.

O projeto está em execução desde 2000 e a cada ano é renovado pela Pró-Reitoria de Extensão e Interiorização (PROEXTI), da Ufam.

CIÊNCIAemPAUTA, por Líbia de Paula